**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Janeise Martini Peniani Crestani¹

João Pedro Lima Diogo2

Ana Carolina Pacheco Resende3

Vitoria da Silva Galina­4

Arthur Bassolli Larcher Lima5

Laila Santos Sabino6

João Lucas Watrin Braga7

Pedro Nonato Silveira Costa8

Rannyelle Gonzaga Mota9

Márcio Chagas Ribeiro Filho10

**RESUMO:**

**Introdução:** A Síndrome de Burnout é um problema crescente na área da saúde, afetando profissionais que desempenham papéis essenciais no cuidado aos pacientes. Este estudo tem como objetivo investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde e identificar os fatores associados a essa condição. Compreender a extensão desse problema e suas causas é fundamental para a promoção da saúde ocupacional e o bem-estar dos trabalhadores da saúde. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo determinar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde e identificar os fatores associados à Síndrome de Burnout nessa população. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados eletrônicas como: PubMed, Scopus, Web of Science, e bases de dados nacionais relevantes. Os descritores utilizados incluíram "câncer", "Síndrome de Burnout", "Profissionais de Saúde", "Prevalência", "Fatores Associados". Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2021. **Resultados:** Os resultados desta revisão integrativa revelaram uma alta prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde, com destaque para aqueles que atuam em áreas de alta demanda emocional, como a enfermagem e a medicina. Diversos fatores associados foram identificados, incluindo carga de trabalho excessiva, falta de apoio organizacional, longas jornadas de trabalho, falta de controle sobre o trabalho e conflitos interpessoais. **Considerações Finais:** A Síndrome de Burnout é uma preocupação significativa entre os profissionais de saúde, com implicações tanto para o bem-estar desses trabalhadores quanto para a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Para mitigar a Síndrome de Burnout, intervenções direcionadas, como programas de apoio psicossocial, gerenciamento adequado de carga de trabalho e políticas organizacionais favoráveis ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal, são essenciais. A conscientização sobre os fatores de risco e a promoção de ambientes de trabalho saudáveis são passos cruciais para enfrentar esse desafio crescente na área da saúde.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout. Burnout em profissionais de saúde. Estresse ocupacional.

**E-mail do autor principal:** janeisemartini@hotmail.com

1Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Pedra Branca, Palhoça - SC, janeisemartini@hotmail.com

²Medicina, UNIFTC, Salvador, Bahia, joaopedrolimadiogo@gmail.com

3Medicina, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas - SP, aninha.resende2000@hotmail.com

4Medicina, Centro Universitário Várzea Grande - Univag, Várzea Grande - MG, vitoriagalina@outlook.com

5Medicina, Universidade Presidente Antônio Carlos, UNIPAC, Juiz de Fora - MG, arthurbassolli@gmail.com

6Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG, laila.med103@gmail.com

7Medicina, Centro Universitário do Estado do Pará - Cesupa, Belém - PA, joaolucaswb@gmail.com

8Medicina, Universidade Potiguar- UNP, Natal - RN, pedrononatoster@gmail.com

9Medicina, Universidade Várzea Grande - UNIVAG, Várzea Grande - MT, Rany.gonzaga15@gmail.com

10Medicina, Universidade Nove de Julho - Mauá, marciocrf7@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A Síndrome de Burnout é um problema crescente que afeta profissionais de saúde em todo o mundo. Trata-se de um esgotamento emocional e físico resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho, comumente observado em ocupações que envolvem cuidado, suporte e responsabilidades elevadas, como a área da saúde. Esta síndrome não apenas impacta negativamente a saúde e o bem-estar dos profissionais, mas também pode ter consequências significativas na qualidade do atendimento prestado aos pacientes (FONTES *et al.,* 2018).

Sendo assim, a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em profissionais da saúde abrange a necessidade de compreender a extensão desse problema, suas causas subjacentes e suas implicações no campo da saúde. Profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar da sociedade, e a Síndrome de Burnout pode comprometer sua capacidade de prestar cuidados eficazes e compassivos (BARROS, 2018).

Portanto, a pesquisa sobre a prevalência e os fatores associados a essa síndrome oferece insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção. Além disso, destaca a importância de criar ambientes de trabalho saudáveis e de implementar medidas que apoiem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal desses profissionais.

Nesse sentido, a pesquisa tem o foco em recai sobre a necessidade de abordar o Burnout como um problema relevante e preocupante na área da saúde, destacando a importância de investigar sua prevalência e os fatores que contribuem para seu surgimento, a fim de promover a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde e, consequentemente, melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Seleção de bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science, e bases de dados nacionais relevantes. Com os termos de pesquisa: "Síndrome de Burnout", "Profissionais de Saúde", "Prevalência", "Fatores Associados".

Bem como os critérios de inclusão: Estudos publicados entre 2010 e 2021, em português e inglês, que investigaram a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde e identificaram os fatores associados a ela. Assim, a seleção dos estudos se originou pela triagem inicial por título e resumo, seguida de leitura completa dos artigos selecionados.

Logo, na avaliação da qualidade utilizou-se de ferramentas específicas para avaliar a qualidade metodológica dos estudos incluídos e na extração de dados, uma coleta de informações sobre prevalência, fatores associados e características dos estudos.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão sobre a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em profissionais da saúde é de extrema importância, dada a relevância dos impactos dessa síndrome tanto para os próprios profissionais quanto para a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (BARROS, 2018). É preciso abordar alguns postos-chaves de discussão sobre esse tema.

Primeiramente, Lima (2010) afirma que é essencial reconhecer que a Síndrome de Burnout é um problema comum entre os profissionais de saúde, devido às condições frequentemente estressantes do ambiente de trabalho. É importante discutir as taxas de Burnout em diferentes grupos profissionais e contextos de saúde para compreender a magnitude desse problema.

Além disso, é fundamental explorar os fatores associados à Síndrome de Burnout. Isso inclui carga de trabalho excessiva, longas jornadas, falta de recursos adequados, interações interpessoais desafiadoras, falta de apoio organizacional e, em alguns casos, traumas emocionais associados ao cuidado de pacientes gravemente enfermos (MARÔCO, 2019).

Lautert (2017) diz que a Síndrome de Burnout não afeta apenas o bem-estar dos profissionais, mas também tem sérias repercussões em sua saúde física e mental. Pode levar a problemas como depressão, ansiedade, esgotamento físico e exaustão emocional, resultando em licenças médicas e redução da qualidade de vida.

Além disso, o Burnout tem um impacto direto na qualidade do atendimento ao paciente. Profissionais esgotados têm menor capacidade de tomar decisões adequadas, demonstrar empatia e manter altos padrões de cuidado. Isso pode afetar a segurança e a satisfação do paciente (GIRARDI, 2017).

Para enfrentar esse desafio, é crucial discutir as estratégias de prevenção e intervenção, incluindo a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, a implementação de programas de apoio psicossocial, a educação sobre gerenciamento de estresse e a conscientização sobre o autocuidado entre os profissionais de saúde (LIMA, 2010).

Além disso, é importante considerar o papel das instituições de saúde e das políticas públicas na prevenção do Burnout. As instituições devem criar ambientes que promovam o bem-estar dos profissionais, enquanto as políticas públicas podem orientar regulamentações e recursos para apoiar a saúde mental dos profissionais de saúde (MORENO, 2012).

Em última análise, a discussão sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde destaca a necessidade contínua de pesquisa e ação para abordar esse problema de maneira eficaz. Isso é fundamental para garantir não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade do atendimento e, consequentemente, a segurança e o bem-estar dos pacientes no sistema de saúde.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa revelou uma realidade preocupante: a Síndrome de Burnout é uma questão de grande relevância entre os profissionais da saúde. As taxas alarmantes de Burnout abrangem diversas áreas dessa profissão, afetando médicos, enfermeiros, psicólogos e outros trabalhadores da saúde em todo o mundo. Essa síndrome não só impacta a saúde e o bem-estar desses profissionais, mas também tem consequências diretas na qualidade do atendimento oferecido aos pacientes, colocando em risco sua segurança e satisfação.

Os fatores associados à Síndrome de Burnout são complexos e interconectados, com destaque para a carga de trabalho excessiva, falta de recursos adequados, conflitos interpessoais e a falta de apoio organizacional. Essa compreensão profunda é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

A partir dessas conclusões, torna-se evidente a urgência de ações concretas. Intervenções direcionadas são necessárias para prevenir e aliviar o Burnout entre os profissionais de saúde. Isso inclui a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, a implementação de programas de apoio psicossocial e a adoção de políticas organizacionais que incentivem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

As instituições de saúde desempenham um papel central nesse processo, reconhecendo a importância de criar ambientes que priorizem a saúde mental dos profissionais. Além disso, as políticas públicas podem apoiar regulamentações e alocar recursos que ajudem a abordar sistemicamente esse desafio.

A pesquisa sobre Burnout em profissionais de saúde deve continuar aprofundando nossa compreensão dessa síndrome e identificando estratégias ainda mais eficazes de prevenção e intervenção. Além disso, é crucial explorar como as mudanças nas práticas de saúde, como o aumento da telemedicina, podem impactar a saúde mental dos profissionais.

Em resumo, a Síndrome de Burnout representa uma questão crítica na área da saúde que demanda atenção imediata e ação coordenada. Os profissionais de saúde são pilares fundamentais para a sociedade, e seu bem-estar está inextricavelmente ligado à qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Portanto, é essencial continuar pesquisando, promovendo ambientes de trabalho saudáveis e adotando medidas proativas para enfrentar o Burnout e assegurar a saúde e a qualidade do atendimento no sistema de saúde.

**REFERÊNCIAS**

BARROS, C. R., & Reznik, J. (2018). A Síndrome de Burnout e a auto-estima dos profissionais de enfermagem do Hospital São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina**, 65(11/12), 257-262.

CARLOTTO, M. S., & Palazzo, L. S. (2016). Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, 22(5), 1017-1026.

FONTES, K. B., Vital, L. M., Callegari, F. M., et al. (2018). Burnout syndrome in pediatric intensive care units: A multicenter study. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 30(3), 286-292.

GIRARDI, A. C., & Girardi, R. G. (2017). Burnout em professores de medicina da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 41(1), 6-14.

GRIEP, R. H., & Rotenberg, L. (2010). O trabalho em equipe no contexto hospitalar: elementos para a qualidade e segurança do paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, 63(1), 113-118.

LAUTERT, L. (2017). A relação entre a ocorrência da Síndrome de Burnout e as características individuais dos trabalhadores de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 28(2), 246-253.

LIMA, E. D., Griep, R. H., & Rotenberg, L. (2010). Prevalência de burnout em trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos. **Revista de Saúde Pública**, 44(5), 840-847.

MARÔCO, J. P. (2019). **Burnout in Portuguese healthcare professionals:** An analysis at the national level. Burnout Research, 12(3), 96-104.

MORENO, B. A., & Oliveira, L. M. (2012). A síndrome de burnout e os fatores de risco em médicos residentes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Medicina**, 69(3), 58-66.